

ETNOCONHECIMENTO NA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS: A EXPERIÊNCIA DO SABER TRACIONAL NAS DISSERTAÇÕES E PRODUTOS EDUCACIONAIS DO PROFCIAMB/UFAM

Manuella Marinho Ferreira ¹
Edilza Laray de Jesus ²
Lúcia Helena Pinheiro Martins ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o etnoconhecimento das comunidades locais da região do Alto Solimões, Amazonas, apresentados e estudados entre 2016-2018, no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. Para a elaboração desse trabalho, fez-se uso de uma revisão de literatura sistemática, com abordagem quantitativa-descritiva, na qual utilizou a técnica de leitura *skimming*, a fim de identificar nas 23 dissertações do programa e seus respectivos produtos educacionais indicadores e ocorrências do etnoconhecimento. O processo de imersão ao tema se deu, a partir da consulta realizada no banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Amazonas. A pesquisa revelou que apenas nove estão relacionadas e tecem diálogos com as comunidades locais, denominadas no contexto amazônico de agroecossistemas familiares. Foi possível identificar que o etnoconhecimento surge em meio ao processo de retroalimentação, envolvendo família e as gerações, com vistas a perpetuarem sua origem, a relação com a natureza e o modo de organização social e do trabalho.

Palavras-chave: Agroecossistema Familiar, Etnoconhecimento, PROFCIAMB.

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre o papel etnoconhecimento no mundo informacional contemporâneo é dar voz aos saberes das comunidades tradicionais e que se perpetuam por gerações. A ciência por meio do conhecimento científico passa a ser elo de ligação e organização do saber local. Na práxis, o etnoconhecimento apresenta-se nas instituições de ensino numa perspectiva educativa, dialógica e como

¹Mestra em Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), manuella.ferreira@ufrr.br; Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Roraima.

²Doutora em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ejesus@uea.edu.br. Professora Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA);

³Doutora em Agronomia Tropical – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), luciahp.martins@yahoo.com.br; Pesquisadora do NETNO (UFAM).

fonte de informação que refletem na vida do educando de forma cognitiva (CHASSOT, 2001).

Os saberes locais transmitidos por meio da linguagem oral ou escrita são representações da memória afetiva e sociocultural, para tanto, faz-se necessário promover a interdisciplinaridade no contexto educacional por meio de parcerias que consolidem a construção de conhecimento local e global (MORIN, 2011a).

Nesta perspectiva, o presente trabalho, versa sobre a experiência e estudo de caso – 2016-2018, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Ciências Ambientais em parceria com a Universidade Federal do Amazonas e o Instituto Federal do Amazonas *campus* Tabatinga, realizado na região do Alto Solimões, Amazonas. Para a elaboração desse trabalho, fez-se uso de uma revisão de literatura sistemática, com abordagem quantitativa-descritiva, na qual utilizou a técnica de leitura *skimming*, a fim de identificar nas 23 dissertações do programa e seus respectivos produtos educacionais indicadores e ocorrências do etnoconhecimento.

2 O ETNOCONHECIMENTO COMO DIMENSÃO PATRIMONIAL NA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

Segundo Morin (2015b, p. 15), “todo o conhecimento, inclusive o conhecimento científico, está enraizado, inserido e dependente de um contexto cultural, social, histórico”. Tal contextualização e representação do conhecimento comum preserva o etnoconhecimento das comunidades locais tradicionais, a partir da dimensão patrimonial, histórica e afetiva, e que vem sendo resgatada no currículo escolar no ensino básico.

Entre teoria e prática, para o autor Miranda (2007, p. 2), o etnoconhecimento se refere aos “conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal”. Este saber se apresenta como artefato cultural para a etnoeducação, no qual está pontuada em várias áreas do conhecimento, como bem destaca Russi e Alvarez (2016, p.118):

[...] a Etnoeducação se situa na interface de várias áreas do conhecimento: a Antropologia (com ênfase na etnografia), a Psicologia (no que diz respeito aos processos psicológicos e suas variações culturais), a Educação (especialmente nos modos de aprender e ensinar), a Comunicação (no que tange os modos de construções narrativas dos grupos envolvidos) e ao Patrimônio Cultural (aquele voltado, sobretudo, aos chamados saberes e práticas locais). Este caráter da etnoeducação busca a transdisciplinaridade, rompendo não somente o isolamento da escola com a comunidade, como também as fronteiras internas à escola e suas disciplinas fechadas. Esse exercício transversal se evidencia na forma como concebemos o processo ensino/aprendizagem.

O “novo saber” busca envolver o processo de retroalimentação envolvendo família e as gerações, com vistas a perpetuarem sua origem. Contudo, o papel do etnoconhecimento na educação, e em particular para o ensino básico sustenta-se nas relações de saber fazer, associando prática e teoria, além disso, cabe a gestão pedagógica a missão de preservar esse conhecimento em processos educativos e interdisciplinares. Cabe, portanto, inferir a implementação de programas escolares e ao currículo a valorização dos saberes oriundos das comunidades locais do entorno das escolas.

Em processo metodológico e para além dessas assertivas, consideramos neste trabalho o etnoconhecimento das comunidades locais da região do Alto Solimões, Amazonas, apresentados e estudados no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB, na cidade de Tabatinga, Amazonas, como uma rede de conhecimentos baseados em tradição e expressos culturalmente, ideologicamente e socialmente, onde sua transmissão ocorre de forma individual e/ou coletiva em ecossistemas amazônicos.

A despeito, do PROFCIAMB, o curso *stricto sensu* tem como premissas o aprofundamento e a aprendizagem científica e profissional para educação básica, qual visa promover através de metodologias multidisciplinares as questões relacionadas ao ambiente e sociedade, contextualizando a percepção ambiental, a complexidade sistêmica enunciada por Edgar Morin e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se fez uso da revisão de literatura sistemática como forma de reunir materiais pertinentes e relacionados ao tema, constituídos principalmente de

livros, dissertações e artigos em periódicos científicos (DRESCH et al., 2015). Além disso, é composta por abordagem quantitativa-descritiva.

A utilização da técnica de leitura *skimming* neste estudo volta-se como indicador para as palavras-chaves extraídas das dissertações e produtos educacionais do PROFCIAMB Pólo Amazonas e, que estão intrinsecamente relacionadas com o etnoconhecimento das comunidades locais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de imersão ao tema se deu, a partir da consulta realizada no banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Amazonas (TEDE/UFAM), e a partir da técnica de leitura *skimming*, identificamos que dentre as 23 dissertações mapeadas, 11 possuem relação com o etnoconhecimento, entretanto apenas 9 estão relacionadas e tecem diálogos com as comunidades locais, aqui denominados por agroecossistemas familiares do Alto Solimões, Amazonas. A tabela 1, apresenta a quantidade de dissertações com seus respectivos produtos educacionais voltados para a educação básica e relacionados ao tema do estudo:

Tabela 1: Informações descritivas das dissertações e produtos educacionais do PROFCIAMB, Amazonas, que possuem relação com o etnoconhecimento.

AUTOR	DISSERTAÇÃO	PRODUTO EDUCACIONAL
ALMEIDA, E. S.	Os processos de conservação do ecossistema a partir do mito e das lendas em Nova Aliança, Alto Solimões	A conservação ambiental de influência mítica no ensino da Língua Portuguesa, Alto Solimões-AM
AQUINO, L. J. N.	Agroecossistemas familiares na região do Alto Rio Solimões	Agroecossistemas familiares amazônicos
BATISTA, M. A. C.	O ritmo das águas e a organização dos agroecossistemas de terra firme do Alto Solimões, AM	O ritmo das águas e a organização dos agroecossistemas de terra firme do Alto Solimões, AM
CORDEIRO, A. H. M.	Saberes e estratégias de gestão de agroecossistemas familiares no Alto Solimões-AM: uma contribuição ao ensino das ciências ambientais	Vivendo nas várzeas do Alto Solimões
GONÇALVES, N. F.	O saber matemático no cotidiano de trabalho nos	Maquete do saber matemático

	agroecossistemas familiares do Alto Solimões	
MOURA, A. C. S.	As plantas e a qualidade dos agroecossistemas de Santa Rita, Benjamin Constant, Amazonas	Plantas indicadoras de qualidade ambiental – guia paradidático para o ensino de Ciências Ambientais.
RAMOS, A. S. F.	O pulsar das águas: recursividade nas dinâmicas socioambientais em um agroecossistema de várzea na Amazônia	Mureru: agricultura sobre as águas
SOUZA, L. V. L.	Concepções e práticas pedagógicas para o ensino de Ciências Ambientais	Consciência ambiental sobre a conservação em um ambiente de várzea na Amazônia
SOUZA, D. C.	Etnoconservação ambiental em São José, Região do Alto Solimões – AM	Consciência ambiental sobre a conservação em um ambiente de várzea na Amazônia

Fonte: TEDE/UFAM. Orgs: Autores (2020).

Para o contexto amazônico, neste trabalho, identificamos que esses agroecossistemas familiares estão localizados em áreas de dois ecossistemas amazônicos, o de várzea (ambiente suscetível a alagação) e terra firme (não suscetível a alagação), e que o processo do trabalho é planejado pelos agricultores e “revela a complexidade do saber local no planejamento das atividades produtivas” (MARTINS, 2016, p. 124).

Por meio da tabela 1, constatou-se as diversas áreas do conhecimento que corroboram a diversidade temática alinhada com as demandas e representações socioeducacionais e culturais, além da intensa relação com o sistema ambiental em um processo cognitivo. Após a leitura e análise das produções do programa de pós-graduação, foi possível extrair 30 termos que tecem ligação com as tradições, expressões pela oralidade, escrita, bem como a conservação não só do etnoconhecimento, mas da natureza das comunidades pesquisadas. Em síntese, como Diegues (2000, p.42), relata:

[...] baseada, entre outros pontos, na importância das comunidades tradicionais indígenas e não indígenas na conservação das matas e outros ecossistemas presentes nos territórios em que habitam. A valorização do conhecimento e das práticas de manejo dessas populações deveria constituir uma das pilas de um novo conservacionismo nos países do Sul. Para tanto, deve ser criada uma nova aliança entre os cientistas e os construtores

e portadores do conhecimento local, partindo de que os dois conhecimentos – o científico e o local – são igualmente importantes (DIEGUES, 2000, p. 42).

Para a articulação desses saberes oriundos dos agroecossistemas familiares, apresentamos as palavras-chaves (terminologias), que chamam a atenção para a integração de saberes local nos agroecossistemas familiares do Alto Solimões, Amazonas:

- a) **Relação com trabalho:** “roça/capoeira/pousio/quintal”, “espinhel”, “litro”, “apetrechos”, “piracema” “racha terra/palha fina (mandioca)”, “calafeto”, tais expressões revelam a relação do trabalho nas unidades produtivas é dita pela inter-relação com o etnosaber (vínculo) apoiados em saberes e estratégias conforme a dinâmica do sistema ambiental. Ressalva-se, ainda, que esses processos são tanto para alimentação humana quanto para a geração de renda;
- b) **Relação com a paisagem:** “boca lago”, “mata-virge”, “praia/ilha”, “olho d’água”, “maromba”, “beiradão”. A relação dinâmica com a paisagem tornou-se intrínseca, de acordo com o fluxo dos rios e da natureza, de modo “inter-retroativo ou organizacional” (MORIN, 2011b, p.34);
- c) **Relação com a identidade:** foi observado que há a autoafirmação da identidade “ribeirinha e/ou agricultores familiares tradicionais”, uma vez que contemplam e fortalecem a relação com o ecossistema amazônico, bem como a historicidade do lugar.

Com base nos diálogos das entrevistas entre discente/pesquisador e agricultor familiar, tal processo de transmissão está associado na intensa atividade exercida no trabalho rural e na organização social das comunidades locais, desta forma, é possível perceber o laço afetivo dos seres humanos com o ambiente (TUAN, 2012). Além disso, tais relações são resultados oriundos do conhecimento construído, que surgem das percepções de um indivíduo, das experiências anteriores e/ou presentes (BUENO, 2009). Percebe-se que o saber local é incorporado no cotidiano de forma usual, seja no âmbito familiar ou no modo operante do trabalho.

Sob a ótica da complexidade sistêmica enunciada por Edgar Morin (2005), e tratada em todas as dissertações do programa, os produtos evidenciam a necessidade de religar os conhecimento-saberes desses agroecossistemas familiares com o contexto da educação e do currículo. Como exposto, os materiais educativos interligam e promovem a divulgação dos saberes locais por meio de textos verbais, visuais, histórias e quadrinhos, tornando-os um instrumento atrativo e de fácil compreensão para crianças e jovens. Entre forma e conteúdo, cabe a escola a construção coletiva e dialógica que possibilite estabelecer correlação com os conteúdos científicos para a valorização dessas informações em diversos contextos.

5 CONCLUSÃO

O etnoconhecimento apresentado se caracterizam como atividades do saber fazer e voltam-se para o campo da etnoconservação, uma vez que transmitem vasto conhecimento acerca dos elementos que compõem a natureza, tanto no campo biótico e abiótico da região do Alto Solimões, Amazonas. É importante ressaltar que há uma relação de reciprocidade entre os moradores dessas comunidades, qual automaticamente geram valores materiais, imateriais e éticos como a confiança, a equidade, a justiça ou a responsabilidade (SABOURIN, 2011, p.34).

Concomitante com o conhecimento científico, o etnoconhecimento evidenciado aqui pode ser trabalhado nas escolas, por meio dos produtos educacionais oriundos do PROFCIAMB, uma vez que são destinados para a educação básica e podem ser replicados em salas de aula. Tais produtos são construções coletivas dos estudantes/pesquisadores juntamente com os sujeitos da pesquisa, e foram sistematizados a partir dos dados coletados *in loco* nas comunidades locais do Alto Solimões, Amazonas. Desta forma, há a necessidade de religar os conhecimento-saberes desses agroecossistemas familiares com o contexto da educação e do currículo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elison da Silva. **Os processos de conservação do ecossistema a partir do mito e das lendas em Nova Aliança, Alto Solimões**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o

1º SIMPÓSIO NACIONAL DE PESQUISAS CIENTÍFICAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS



11 a 13 de novembro de 2020

Pesquisa e Ensino: Interligando Saberes, Reflexões e Propostas

IFAM/Campus Tabatinga

Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

AQUINO, Lindon Jonhson Neves de. **Agroecossistemas familiares na região do Alto Rio Solimões**. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

BUENO, F. S. **Dicionário Silveira Bueno**: com a nova reforma ortográfica da Língua Portuguesa. São Paulo: Didática paulista, 2009.

COLARES, Marxer Antônio Batista. **O ritmo das águas e a organização dos agroecossistemas de terra firme do Alto Solimões, AM**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

CORDEIRO, Adiny Heimy Muller. **Saberes e estratégias de gestão de agroecossistemas familiares no Alto Solimões-AM**: uma contribuição ao ensino das ciências ambientais. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

CHASSOT, Ático. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2001.

DIEGUES, A. C. A etnoconservação da natureza. *In*: DIEGUES, A. C. (Org.). **Etnoconservação**: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Hucitec e NUPAUB, p. 1-46, 2000.

DRESCH, A. et al. **Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GONÇALVES, Nilton Fernandes. **O saber matemático no cotidiano de trabalho nos agroecossistemas familiares do Alto Solimões**. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

MARTINS, A.L. U. **Conservação da Agrobiodiversidade**: Saberes e estratégias da Agricultura familiar na Amazônia. 2016. 213 p. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, 2016.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Fortaleza **Anais Online** [...]. Fortaleza: ENANCIB, 2007. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/view/2807>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 5 ed. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2015a.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011b.

MOURA, Anna Carolina dos Santos. **As plantas e a qualidade dos agroecossistemas de Santa Rita, Benjamin Constant, Amazonas**. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

RAMOS, Ana Sávila Faria. **O pulsar das águas**: recursividade nas dinâmicas socioambientais em um agroecossistema de várzea na amazônia. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

RUSSI, Adriana; ALVAREZ, Johnny. Na escola os saberes tradicionais: etnoeducação, cultura e patrimônio. **Revista Unilasalle**, n. 23, p. 105-127, 2016.

SABOURIN, E. **Sociedades e organizações camponesas**: uma leitura através da reciprocidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

SOUZA, Laury Vander Leandro de. **Concepções e práticas pedagógicas para o ensino de ciências ambientais**: experiências comunitárias em Benjamin Constant, AM. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

SOUZA, Diego Coelho de. **Etnoconservação Ambiental em São José, região do alto Solimões - AM**. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga, 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: EDUEL, 2012.